

EIXO: INTERVENÇÃO

**ENSINO, PESQUISA E PRÁTICA: O CASO DO PROJETO PAISAGÍSTICO DA AVENIDA  
AFONSO PENA**

EVANISA FÁTIMA REGINATO QUEVEDO MELO

Engenheira Agrônoma e Florestal, Doutora e professora da Faculdade de Engenharia e Arquitetura

Universidade de Passo Fundo - BR 285, Bairro São José.

Cep: 99052-900 Caixa Postal 611 – Passo Fundo/RS

E-mail: [evanisa@upf.br](mailto:evanisa@upf.br)

ANICOLI ROMANINI

Doutoranda pelo Programa de Pós Graduação em Planejamento Urbano e Regiona

Universidade Federal do Rio Grande do Sul – Porto Alegre/RS

E-mail: [anicoliromanini@yahoo.com.br](mailto:anicoliromanini@yahoo.com.br)

SIBELE FIORI

Arquiteta Urbanista, Mestre pela Faculdade de Arquitetura

Universidade Federal de Santa Catarina – Passo Fundo/RS

E-mail: [sibelefiori@yahoo.com.br](mailto:sibelefiori@yahoo.com.br)

## RESUMO

Considera-se a universidade comunitária como um centro de formação, fomento e divulgação do saber, em que a missão e finalidade de atuação se traduzem em ações voltadas para os interesses e necessidades da comunidade na qual está inserida. Logo, realizar projetos de extensão que atendam as demandas dessa comunidade justifica a existência e permanência da universidade neste contexto. Assim, o Projeto de Extensão celebrado entre a Universidade de Passo Fundo (UPF) e a Prefeitura Municipal de Lagoa Vermelha, RS, concretiza esta visão ao oportunizar mais uma forma de integração Universidade/Comunidade, através da realização de um projeto paisagístico elaborado através de um processo participativo por meio do envolvimento do executivo municipal e representantes da comunidade organizada. O trabalho foi direcionado para uma abordagem teórico/prática onde professores e alunos da universidade e os profissionais arquitetos contratados formaram parte de uma equipe técnica que se juntou com representantes da administração pública municipal e da comunidade da cidade de Lagoa Vermelha. Esta experiência oportunizou vivenciar outra dimensão da prática pedagógica ao ser desenvolvida por meio das atividades extra-aula que possibilitaram uma interação direta com o local de intervenção, além de consolidar uma metodologia básica de abordagem para a problemática do projeto paisagístico. A elaboração do Projeto Paisagístico dos Canteiros Centrais da Av. Afonso Pena, propiciou uma experiência ímpar na articulação de diretrizes e ações de requalificação urbana e paisagística da área, tendo em vista o entrosamento dos aspectos culturais, no uso e apropriação do espaço, a observação dos princípios de sustentabilidade e o respeito aos recursos e elementos naturais da paisagem urbana desse local.

**Palavras-chave:** Ensino, pesquisa e prática, universidade e comunidade, intervenção.

## **ABSTRACT**

It is the university community as a center for training, promotion and dissemination of knowledge, where the mission and purpose of work are reflected in actions geared to the interests and needs of the community in which it is inserted. Therefore, achieving the extension projects that meet the demands of the community justify the existence and residence of the university here. Thus, the Extension Project between the University of Passo Fundo (UPF) and the Municipality of Lagoa Vermelha, RS, embodies this vision to oportunizar more a way of integrating University / Community through the implementation of a project prepared by a landscape participatory process through the involvement of the municipal executive and representatives of community organizations. The work was directed to a theoretical / practice where teachers and students of the university and the professionals engaged architects formed part of a team that has joined with representatives of municipal government and the community of the town of Red Lake. This experience nurture experience another dimension of teaching to be developed through activities outside the classroom that allowed a direct interaction with the site of intervention, and consolidate a basic method of approach to the problem of landscape design. The preparation of the Landscape Project of the Central beds Afonso Pena Avenue, provided a unique experience in the articulation of policies and actions of urban regeneration and landscape the area with a view to integration of cultural aspects in the use and appropriation of space, the observation the principles of sustainability and respect for natural resources and the urban landscape of the site.

**Key-words:** Teaching, research and practice, university and community, intervention.

## RESUMEN

Es la comunidad universitaria como un centro de formación, promoción y difusión del conocimiento, donde la misión y el propósito del trabajo se reflejan en las acciones orientadas a los intereses y necesidades de la comunidad en la que se inserta. Por lo tanto, la realización de los proyectos de extensión que satisfagan las demandas de la comunidad justifican la existencia y la residencia de la universidad aquí. Por lo tanto, el proyecto de extensión entre la Universidad de Passo Fundo (UPF) y el municipio de Lagoa Vermelha, RS, encarna esta visión oportunizar más a una forma de integración de la Universidad / Comunidad, a través de la ejecución de un proyecto preparado por un paisaje proceso participativo a través de la participación del ejecutivo municipal y representantes de organizaciones de la comunidad. La obra fue dirigida a un punto de vista teórico / práctica que los profesores y estudiantes de la universidad y los profesionales que trabajan arquitectos formado parte de un equipo que se ha unido con los representantes del gobierno municipal y la comunidad de la ciudad de Red Lake. Esta experiencia la experiencia alimentar otra dimensión de la enseñanza que se desarrolla a través de actividades fuera del aula que permite una interacción directa con el sitio de la intervención, y la consolidación de un método básico de enfoque al problema de diseño del paisaje. La preparación del proyecto del paisaje de la Central de camas Avenida Afonso Pena, siempre una experiencia única en la articulación de políticas y acciones de regeneración urbana y el paisaje de la zona con miras a la integración de los aspectos culturales en el uso y apropiación del espacio, la observación los principios de la sostenibilidad y el respeto de los recursos naturales y el paisaje urbano del sitio.

**Palabras clave:** enseñanza, investigación y práctica, la universidad y la comunidad, intervención.

## 1. INTRODUÇÃO

Considera-se à universidade comunitária como um centro de formação, fomento e divulgação do saber, em que a missão e finalidade de atuação se traduzem em ações voltadas para os interesses e necessidades da comunidade na qual está inserida. Logo, realizar projetos de extensão que atendam as demandas dessa comunidade justifica a existência e permanência da universidade neste contexto.

O Projeto de Extensão celebrado entre a Universidade de Passo Fundo (UPF) e a Prefeitura Municipal de Lagoa Vermelha, RS, concretiza esta visão ao oportunizar mais uma forma de integração Universidade/Comunidade, através da realização de um projeto paisagístico elaborado por um processo participativo por meio do envolvimento do executivo municipal e representantes da comunidade organizada.

A busca de modelos que contemplem os diferentes aspectos do desenvolvimento social, ambiental e econômico de uma sociedade, tem motivado organizações e instituições a pesquisar e estabelecer convênios e ações em prol do desenvolvimento coletivo.

A concretização desta visão possibilita uma forma de integração Universidade/Comunidade em um processo participativo, ampliando o número de agentes promotores da difusão do conhecimento com envolvimento do executivo municipal e representantes da comunidade organizada.

Já o envolvimento da sociedade no processo de produção do conhecimento remete ao compromisso de considerar o indivíduo e seu bem estar, não somente físico, mas também psicológico, como centro de um círculo de informações e estudos que vislumbram mudanças de paradigmas e uma nova postura em relação a situações que envolvem a sociedade como um todo na busca de uma melhor qualidade de vida das populações.

Todos os estabelecimentos de ensino superior estão bastante conscientes do papel que devem cumprir na preparação das novas gerações para um futuro sustentável. As universidades envolvidas partilham a convicção de que o progresso econômico e a proteção ambiental estão indissolúvelmente ligados. Neste sentido, as universidades são diariamente chamadas a exercer um papel de liderança na proposição de uma forma de educação inter(trans)disciplinar que comporte uma dimensão ética e que tenha por objetivo conceber soluções para os problemas ligados ao desenvolvimento sustentável (KRAEMER, 2008).

Entretanto, Santos (2004), alerta que é preciso evitar que este tipo de atividade, tida como extensão universitária, seja meramente com fins lucrativos. Para evitar isso, as atividades devem ter como objetivo prioritário, o apoio solidário na resolução de problemas da exclusão e da discriminação social dos grupos excluídos.

O Projeto Paisagístico para os Canteiros Centrais da Av. Afonso Pena, surgiu pela parceria realizada entre a Prefeitura de Lagoa Vermelha e a Universidade de Passo Fundo (UPF), em função da necessidade de uma proposta de requalificação urbana e paisagística para os referidos canteiros. A falta de aplicação de recursos e investimentos em planejamento urbano na área de intervenção do projeto, fundamentada na falta de um tratamento homogêneo, que conferisse unidade ao trecho como um todo, motivou a aproximação dos representantes do executivo municipal de Lagoa Vermelha com a UPF, solicitando apoio na atuação efetiva para a elaboração dos serviços de projeto.

Entendendo o significado de poder atuar efetivamente na comunidade de sua abrangência, o projeto de extensão universitário foi consagrado, mas, como não poderia ser diferente, a universidade entendeu que seria mais uma oportunidade de estabelecer uma ação pedagógica extra-aula.

O entendimento do complexo sistema de relações inerentes ao espaço vincula-se à própria questão da configuração urbana e sua conseqüente leitura e manutenção. Compreender o todo urbano a partir da dinâmica social é um fator essencial para alcançar os conceitos de cidadania e participação. Assim, dirigir um olhar sobre a forma de integração entre uma Instituição de Ensino e a comunidade na concepção e compreensão da abordagem metodológica utilizada na elaboração do Projeto Paisagístico dos Canteiros Centrais da Av. Afonso Pena na cidade de Lagoa Vermelha, remete ao reconhecimento dos aspectos locais, através do resgate das relações sociais entre população e seus espaços públicos.

O serviço originado pelo convênio refere-se à elaboração do Projeto Paisagístico nos canteiros centrais da Av. Afonso Pena, que entrou como um serviço em troca de uma gleba aonde viria a se implantar o Campus Universitário de Lagoa Vermelha, extensão da UPF.

O referido projeto paisagístico fez parte de um Projeto de Extensão Universitária firmado entre a Universidade de Passo Fundo e a Prefeitura Municipal de Lagoa Vermelha e foi realizado no primeiro semestre de 2003, no período compreendido entre 15 de maio e 15 de novembro desse ano. Além de outros condicionantes, o período de duração foi ajustado em função da contratação temporária dos profissionais de arquitetura e urbanismo, que prestaram serviços de desenvolvimento do referido Projeto Paisagístico.

O local do projeto em discussão caracteriza-se por espaços verdes muito significativos dentro do contexto municipal, destacando-se largos canteiros arborizados, que podem ser considerados como o “coração da cidade”, tendo em vista a importância dos mesmos tanto na dinâmica social e cultural, quanto nos fatores ambientais que proporcionam maior qualidade de vida à população da cidade.

A concepção fundamental da operacionalização do projeto de extensão foi de que o desencadeamento de um processo participativo com envolvimento direto de todos os agentes e, principalmente, o da comunidade alvo representada pelas suas lideranças, garantiria o resgate efetivo das necessidades locais, através do conhecimento das demandas que direcionaram ações projetuais materializadas na concepção do projeto, assegurando, assim, o fiel retorno das expectativas da comunidade envolvida no processo.

## **2. OBJETIVO GERAL**

Dirigir um olhar sobre a forma de integração Universidade/comunidade tendo por base a abordagem metodológica utilizada entre a Universidade de Passo Fundo e a cidade de Lagoa Vermelha, RS, na elaboração do Projeto Paisagístico dos Canteiros Centrais da Avenida Afonso Pena.

### **2.1. Objetivos Específicos**

- Propiciar uma abordagem teórico/prática onde professores e alunos da Universidade de Passo Fundo, aliados a profissionais arquitetos contratados pelo projeto, a representantes da administração pública municipal e da comunidade local da cidade de Lagoa Vermelha, formem uma equipe única na elaboração dos trabalhos de forma participativa com competências complementares.
- Oportunizar outra dimensão na formação dos alunos estagiários, por meio das atividades extra-aula que possibilitaram uma interação direta sobre essa realidade e um fato projetual concreto e exequível.
- Engajar os alunos estagiários desde o início dos levantamentos, passando pelas etapas de análise, diagnóstico e proposta, tornando-o um agente participante do processo de projeto.
- Consolidar uma metodologia básica de abordagem para a problemática do projeto paisagístico elaborado por processo participativo.
- Abrir espaços para que outras áreas disciplinares acadêmicas, da unidade e da universidade, participem dos trabalhos, oportunizando futuros projetos de extensão de atuação específica.

## **3. METODOLOGIA / FORMA DE OPERACIONALIZAÇÃO**

A metodologia de trabalho reservou um papel específico à especialidade de cada agente:

- à equipe técnica composta pelos professores da UPF coube o papel de elaboração da metodologia de abordagem e a supervisão do processo, dos técnicos e dos estagiários envolvidos;

- os arquitetos contratados assumiram a autoria, a responsabilidade técnica pela elaboração da proposta, a apresentação da mesma em reuniões coletivas, a tramitação da mesma em instância competente;
- aos estudantes, estagiários do curso de Arquitetura e Urbanismo da UPF, lhes foi reservada uma participação efetiva desde o início do processo por meio de tarefas de levantamento e sistematização de dados, acompanhamento da análise, diagnóstico, formulação de proposta, reuniões de apresentação de trabalhos;
- a Prefeitura Municipal, dentro das suas atribuições, foi encarregada pela disponibilização da documentação referente ao levantamento plani-altimétrico do local, a formulação dos condicionantes legais e a participação efetiva nas reuniões coletivas de apresentação dos trabalhos e a articulação social com a comunidade alvo;
- a comunidade participou desde os levantamentos de dados, formulando suas expectativas e elencando suas necessidades junto à equipe técnica para definir o programa de necessidades. Finalmente, a participação no consenso da proposta pela comunidade é fundamental num processo participativo. Esta prática possibilitou detectar mais facilmente aspectos culturais de uso e apropriação dessa área e garantir a participação no cuidado do espaço público uma vez que se conhece o custo da conquista da qualificação do mesmo.

Assim, o trabalho foi desenvolvido por intermédio de duas equipes atuando de forma cooperativa: a equipe do levantamento dos elementos físicos constituintes do espaço urbano e da vegetação. Foi de competência da equipe técnica da Prefeitura Municipal de Lagoa Vermelha, o fornecimento do levantamento plani-altimétrico digitalizado da Avenida Afonso Pena, fornecendo um documento detalhado dos elementos construídos, outros componentes físicos dessa área e locação da vegetação existente no canteiro central.

As atividades foram desenvolvidas em dois locais de forma alternada em função da natureza de cada etapa. No local de intervenção, quando realizadas tarefas de levantamento de dados, entrevistas com pessoas ou lideranças locais, apresentação de trabalhos à comunidade local. O projeto em si foi desenvolvido nas dependências do Núcleo de Arquitetura, Desenvolvimento Urbano e Comunitário (NADUC) da Faculdade de Engenharia e Arquitetura, da UPF quando realizadas atividades restritas à equipe técnica da universidade, tais como cruzamento dos dados de levantamento, análise dos mesmos, preparação de atividades, redação de documentos, elaboração do projeto e expressão gráfica do mesmo.

#### **4. DISCUSSÕES E PARÂMETROS DE ELABORAÇÃO DO PROJETO**

Ciente do papel integrador e articulador reservado à UPF e com base em ações anteriormente desenvolvidas, o trabalho foi direcionado para uma abordagem teórico/prática onde professores e alunos da universidade e os profissionais arquitetos contratados formaram parte de uma equipe técnica que se juntou com representantes da administração pública municipal e da comunidade da cidade de Lagoa Vermelha.

Considerando a percepção do projeto, pode-se dizer que houve o cuidado de contemplar ações de educação continuada ao abrir espaço de participação de ex-alunos do Curso de Arquitetura e Urbanismo da UPF, escolhidos sob critérios de melhor desempenho acadêmico. Assim, os papéis da equipe técnica foram definidos de forma a reservar aos professores a atribuição de coordenar e supervisionar a gestão do projeto e o trabalho dos alunos estagiários e aos arquitetos contratados a responsabilidade técnica e autoria do desenvolvimento do projeto paisagístico. A oportunidade foi positiva para os novos profissionais de arquitetura contratados, uma vez que, supervisionados pelos ex-professores, além de ampliar a sua experiência de atuação incorporaram ao seu acervo técnico uma obra de porte significativo.

O aporte importante para professores da UPF e alunos estagiários foi o de idealizar um processo, colocá-lo em prática e construir uma experiência em termos de metodologia de abordagem para a elaboração de projetos de forma participativa e numa equipe multidisciplinar o que, no âmbito acadêmico é difícil de ser oportunizado.

O tratamento paisagístico do projeto teve como objetivo principal a melhoria da sua qualidade ambiental e visual recuperando e incentivando a utilização do espaço. O tratamento incluiu na

concepção, a criação de espaços abertos e recantos de contemplação e lazer tornando as praças dos canteiros mais convidativas. Além disso, a acessibilidade dos canteiros foi melhorada com a utilização de nova paginação de piso tornando a pavimentação uniforme. O projeto também previu a melhoria na iluminação, no mobiliário urbano, como a inserção de novos bancos e outros componentes, que conjugados com a vegetação propiciam uma qualificação na ambientação de espaços.

Como mencionado, o escopo do projeto consistiu em realizar um estudo de requalificação urbana e paisagística de uma via arterial, onde o elemento principal compreende canteiros com significativa vegetação. Desse modo, as áreas verdes existentes desempenharam papel crucial nas diretrizes e decisões de projeto, direcionando os estudos tanto do ponto de vista urbano/paisagístico quanto do ponto de vista ambiental.

## 5. O PROJETO PAISAGÍSTICO

Ao observar as cidades brasileiras, inclusive à relativa ao estudo, evidencia-se uma peculiaridade entre as áreas de lazer e as áreas de circulação: a rua pode assumir o papel de local de conversas e jogos, os quais são atividades típicas de lazer. Macedo (1995) agrega este fato à informalidade dos elementos que constituem este espaço. Esta ocorrência também se deve a carência de espaços de lazer nas cidades, fato que transforma as ruas em troca cultural e de interação social.

*“Os corredores formados pelas ruas...estão entre os mais significativos e extensos de todos os espaços livres urbanos. Como canais através dos quais as pessoas entram na cidade, saem e se movem no seu interior, eles influenciam a maneira como a cidade é percebida pela primeira vez por um visitante, como é lembrada e como é vista no dia-a-dia pelas pessoas que ali moram. (SPIRN, 1995)”*

Espaços verdes, mobiliário urbano, animação, lugares de reencontro,... têm um significado especial em qualquer cidade. São, antes de tudo, espaços públicos, lugares de vida e de socialização, e que, uma vez abertos a todos, representam áreas de liberdade e de democracia. Segundo Kohsdorf (1996), as questões analíticas de apreensão do espaço da cidade, fazem parte da utilização, de nossos anseios sociais quanto à possibilidade de sermos informados, isto é, a arquitetura urbana expressa suas várias características por meio de signos captáveis por nossos sentidos.

Segundo Santos (2003), é através do sistema viário que nos deslocamos pela cidade, bem como somos vistos e vemos a dinâmica da cidade. Em decorrência disto é nas ruas que a vegetação desempenha um papel importante como elemento do desenho urbano, dando um aspecto imprescindível à cidade. Em relação às áreas verdes, Spirn (1995) considera que as árvores das ruas são o maior investimento em vegetação da maioria das cidades.

Trabalhando com o conceito de Macedo (1995), para espaços verdes, definido como toda área ou porção territorial ocupada por qualquer tipo de vegetação e que tenha valor social, ou seja, que pode ser atribuído pelo seu utilitarismo, ao interesse pela conservação de conjuntos ou ecossistemas, ao seu valor estético/cultural ou mesmo em sua destinação para o lazer ativo ou passivo, o projeto tentou resgatar e valorizar o sentimento de apropriação das áreas verdes existentes nos canteiros pela comunidade.

As árvores interferem diretamente no desempenho dos ambientes urbanos, influenciando no clima e na aparência dos locais. A arborização está diretamente relacionada com a qualidade de vida das pessoas, com o aumento da biodiversidade, com a preservação das espécies e também com o bem estar físico e psíquico do ser humano.

A Avenida Afonso Pena é um dos principais acessos à trama urbana central de Lagoa Vermelha, cortando a cidade no sentido leste-oeste, sendo constituída de quinze canteiros centrais, os quais foram divididos em três setores para uma melhor compreensão deste estudo.

Para Bartalini (1990), as áreas verdes exercem três funções: (i) valores visuais - os planos geralmente minimizam ou ignoram a criação de referenciais urbanos, ou seja, a caracterização fisionômica das cidades gerando a perda da identidade visual da mesma. Vários fatores interferem em curto espaço de tempo na transformação da fisionomia dos lugares. Ainda destaca-se o papel das áreas verdes enquanto amortecedor entre a massa construída como contraponto à geometria dos edifícios ou como plano de fundo. (ii) valores recreativos (utilização) - referem-se às possibilidades de aproveitamento do conjunto de espaços livres disponíveis, quanto à função que desempenham na recreação, assim, podem ser incluídos as ruas ociosas, lotes vagos ou áreas privativas com vegetação significativa. Estes espaços devem atender a varias escalas: da vizinhança ao setor urbano, do setor urbano ao município ou a região. (iii) valores ambientais - o efeito mais sensível da vegetação sobre as condições ambientais é o de amenizador de temperatura, sendo a temperatura das áreas cobertas com vegetação sensivelmente menor do que das áreas nuas ou edificadas. Assim a vegetação pode atenuar os efeitos da ilha de calor. A vegetação desempenha papel importante também em outras circunstancias, como por exemplo, na redução da poluição do ar, na proteção do solo, protegendo os cursos d'água, entre outros.

A revitalização da área buscou conciliar crescimento da cidade, sua história e manutenção de espaços e de modos de vida tradicionais do município, em uma área de 23.370,80 m<sup>2</sup>, com seus monumentos, igrejas e edifícios históricos para satisfazer necessidades dos usuários e a vocação do local de forma sustentável. Dentro deste perímetro, a intervenção foi realizada de acordo com três abordagens distintas, segundo Simões Junior (1994): a preservação ambiental, recuperação e renovação urbana.

Foram realizados 600 questionários com 14 perguntas, dividindo-se a população por faixa etária, que permitiram o estabelecimento de parâmetros para a elaboração do projeto. A aplicação dos questionários deu-se por intermédio das escolas municipais e entre os transeuntes que estavam no local. Verificou-se que independente da idade dos usuários, os canteiros são utilizados como via de passagem, sendo por mais de cinco vezes por semana a resposta mais freqüente, representando na média geral 45% da população. Quanto aos principais motivos que levam as pessoas à não freqüentar mais seguidamente a Avenida, observou-se que a segurança foi o fator de maior relevância entre os jovens, com exceção da idade de 45 a 55 anos em que consideram a sujeira o principal motivo, e os demais acreditam que o trabalho é o item de maior preocupação.

Quando questionados quanto ao visual da Avenida, responderam em uma escala de 01 (Não) a 10 (Sim), que a Avenida possui um visual agradável. Contudo, ainda comprovou-se que há falta de recantos para ficar, cores, luminárias públicas e monumentos históricos, enquanto vegetação e sombra possuem de forma suficiente, sendo que, que em todas as idades apontam como fator de maior importância, que há falta de cores e suficiência de sombra em todos os canteiros.

A inexistência de praças na cidade propicia a utilização dos canteiros centrais desta Avenida, formando uma identidade local única para este espaço urbano. A comunidade utiliza esses canteiros de maneira variada, possibilitando o aproveitamento deste espaço por diferentes faixas etárias. A multiplicidade de usos atrai diversos grupos de pessoas e se ocupados continuamente garantem mais segurança a todos os usuários. A distribuição do tempo é fator imprescindível ao sucesso e vitalidade da área, gerando um fluxo de pessoas que convivem no local ao longo do dia e durante a noite.

Segundo Santos (1997), o espaço pode ser encarado como um conjunto indissociável entre um sistema de objetos e um sistema de ações. Quem define estes espaços é natureza dos eventos que neles se realizam. Assim, pode-se dizer que os canteiros desta avenida foram considerados como um espaço voltado essencialmente ao encontro no âmbito da esfera da vida social, os quais tomados como espaço - não apenas forma ou paisagem, cenário ou palco - para as ações da vida pública.

Conforme análise do local, na parte central da cidade, Setor 01, caracteriza-se pelos seus edifícios de uso misto, destacando-se o uso público e comercial. Ali se localiza a prefeitura municipal, grande parte do comércio local, bancos, edifícios comerciais. Observou-se que grande parte da população que se desloca ao longo do dia por esta via vêm a esta parte da cidade devido ao seu caráter funcional. Quanto à vegetação, ocorre a incidência de espécies nativas e exóticas, sendo as exóticas exemplares com maior porte, indicando terem sido as primeiras a fazerem parte da arborização urbana, inseridas provavelmente sob influência dos aspectos culturais de seus colonizadores. A grande variação das espécies gera locais escuros e perigosos para a população,

além de criarem problemas de adaptação para as espécies de pequeno porte e arbustivos.

No setor 02 o uso predominante, é o residencial unifamiliar, ocorrendo apenas algumas interferências comerciais, nas quadras próximas ao setor 01. O mobiliário urbano e a iluminação pública neste local são quase inexistentes, ocorrendo sem estudo prévio de distribuição. A arborização dos canteiros deste setor compõe-se por árvores nativas, porém com uma maior diversidade de espécies. Aqui houve um melhor planejamento para inserção de vegetação. As árvores são mais espaçadas e a variação de espécies nativas não interfere na legibilidade dos canteiros.

Tanto nos canteiros centrais do setor 01 quanto nos canteiros do setor 02, o projeto considerou e adaptou-se à realidade local. Tendo em vista como condicionantes, além dos parâmetros evidenciados pela população nas entrevistas, a vegetação existente, o traçado e o desenho urbano original, o clima, a existência de marcos e monumentos, a legislação, entre outros aspectos que proporcionaram uma releitura e uma proposta de projeto condizente com o esperado pela comunidade, confirmado na audiência pública realizada.

Já os canteiros do setor 03 são caracterizados por uma área carente de infra-estrutura, sem pavimentação e sem vegetação. Nesta área o uso é residencial, e é ocupada quase que totalmente pela população de baixa renda. O tratamento paisagístico desta área teve como objetivo principal a melhoria de sua qualidade visual e ambiental, formando um espaço de convívio para a comunidade e por conseqüência, incorporando estes no contexto geral da avenida.

Por evocar o ambiente natural, pode-se dizer que o tratamento paisagístico dado a área proporcionou um espaço agradável para contemplação, leitura, conversa ou simplesmente ao descanso.

O saldo obtido com a elaboração do referido projeto de extensão, além do resultado final do projeto urbano e paisagístico, foi o de ter conquistado mais uma dimensão da prática pedagógica ao extrapolar os muros da sala de aula e atuar de forma efetiva e concreta na realidade que representou o local da intervenção. Esta conquista se constituiu num marco importante para o curso e representou um aprendizado, não somente para o corpo docente, principalmente para o corpo docente que atuou na coordenação e supervisão das tarefas.

Esta experiência oportunizou vivenciar outra dimensão da prática pedagógica ao ser desenvolvida por meio das atividades extra-aula que possibilitaram uma interação direta com o local de intervenção, além de consolidar uma metodologia básica de abordagem para a problemática do projeto paisagístico elaborado por processo participativo.

Ao mesmo tempo, o aprendizado para o corpo docente se fez presente na relação estabelecida com os ex-alunos do curso, contratados como profissionais para o desenvolvimento do projeto paisagístico ao ceder espaço na proposição de idéias e reconhecendo que já não se encontravam mais na presença de alunos.

O processo educacional pode despertar a preocupação ética e ambientalista dos seres humanos, modificando os valores e as atitudes, propiciando a construção de habilidades e mecanismos necessários ao desenvolvimento sustentável. Para atingir esse objetivo, é necessário reformular a educação, não somente com informações dos ambientes físicos e biológicos, mas também sobre o ambiente sócio-cultural e o desenvolvimento humano (SATO e SANTOS 1999).

Conforme Alva (1997), admitindo que a sustentabilidade pudesse ser aceita como uma nova forma de racionalidade social, econômica e ambiental, haveria a necessidade de uma mudança de atitude da população urbana, especialmente no que se refere aos estilos de vida e estrutura de consumo, Essas transformações vinculam-se ao desenvolvimento da cidadania e suas conseqüências práticas: participação política, disciplina cívica e solidariedade social.

## **6. CONCLUSÕES**

A elaboração do Projeto Paisagístico dos Canteiros Centrais da Av. Afonso Pena, propiciou uma experiência ímpar na articulação de diretrizes e ações de requalificação urbana e paisagística da área, tendo em vista o entrosamento dos aspectos culturais, no uso e apropriação do espaço, a observação dos princípios de sustentabilidade e o respeito aos recursos e elementos naturais da paisagem urbana desse local.

Além de todo o aprendizado obtido com o trabalho realizado, possivelmente, o que foi significativo para a equipe técnica, é a sensação da conquista de um produto obtido de forma participativa, atuando de maneira coesa numa equipe onde claramente se reconhecia o papel de cada um. Ainda, deve ser mencionada a acolhida da comunidade alvo e o espaço cedido pelo executivo local e os técnicos dessa prefeitura.

O Projeto Paisagístico atendeu a expectativa local de qualificar o canteiro central de uma artéria estruturadora e articuladora importante do sistema viário dessa cidade, a qual se localiza no centro e passa à frente do edifício sede do executivo local.

O estabelecimento de uma política de gestão sobre áreas verdes de uso público reflete a preocupação com a qualidade do ambiente urbano onde se busca a utilização dos benefícios ecológicos, econômicos e sociais que a vegetação pode proporcionar na qualidade de vida dos usuários.

O êxito da implantação e a consolidação deste tipo de projeto dependem de um trabalho de médio e longo prazo, envolvendo e sensibilizando os diversos agentes que atuam na própria comunidade. A preservação e a interação dos vários segmentos podem solucionar alguns problemas ambientais,

Parcerias entre instituições de ensino superior e o poder público oferecem uma maior alternativa na busca do desenvolvimento sustentável e da melhoria na qualidade de vida da sociedade. É de vital importância sensibilizar a comunidade envolvendo-a nas questões ambientais, no sentido de procurar soluções eficazes para o desenvolvimento e planejamento ambiental.

#### **Bibliografia:**

ALVA, Eduardo Neira. **Metrópoles (In) Sustentáveis**. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 1997. 164p.:il. (Tradução de Marta Rosas).

BARTALINI, V. Áreas verdes e espaços livres urbanos. **Paisagem e ambiente: Ensaio n.1e 2**. EDUSP. São Paulo, 1990.

KOHLSDORF, M. E. : **A apreensão da forma urbana**. Brasília; Ed. UnB; 1996

KRAEMER, Maria E. P. **A Universidade do Século XXI Rumo ao Desenvolvimento Sustentável**. Disponível em: <http://www.gestipolis.com/Canais4/fin/universidade.htm#mas-autor>. Acessado em: 22 maio 08.

MACEDO, Silvio Soares. Espaços livres. **Paisagem e ambiente: Ensaio n. 7**. EDUSP. São Paulo, 1995.

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço. Técnica e tempo. Razão e emoção**. Editora Hucitec, São Paulo, 1997.

SANTOS, Rodrigo G. **Arquitetura da paisagem da cidade: uma leitura da vegetação urbana inserida no sistema viário**. .2003.122f. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção). Departamento de Engenharia de produção. Universidade Federal de Santa Catarina. 2003.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **A Universidade do Século XXI: Para uma reforma democrática e emancipatória da universidade**. Ed. Cortez. São Paulo. 2004.

SATO, Michele; SANTOS, José Eduardo. **Agenda 21: em sinopse**. São Carlos: EdUFSCar, 1999.

SIMÕES JÚNIOR, José Geraldo. **Revitalização de centros urbanos**. *Polis*, n. 19, 1994, 73p.

SPIRN, Anne Whiston . **O Jardim de Granito**. EDUSP, São Paulo, 1995.